

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 "
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 9 de novembro

Depois das eleições

Passaram as eleições camarárias e do seu resultado resultou a contraprova das affirmativas que vinhamos fazendo, ácerca do prestigio politico do sr. João Franco.

Embora, de ante-mão, nos fosse permittido asseverar e prevêr o desastre eminente que, no horizonte politico, se desenhava ás depauperadas hostes *francaceas*, certo é que jámais poderíamos prevêr que elle fosse tão completo.

Sabiamos que as arremettidas dos órgãos da patrulha não passavam de simples cantatas e, qualquer que fosse o systema por que se levassem a effeito as eleições de deputados, seria inevitavel a morte politica do ambicioso transfuga.

No entanto o *Diario Illustrado*, agarrando-se a essa providencial taboa de salvação, sustentava que, se o sr. Hintze não elaborasse uma lei *ad hominem*, ver-se-hia suplantado pelo seu antagonista, e á camara iria um grande numero de deputados *francaceos* que fariam pereclitar a situação regeneradora, preparando-se assim para, constitucionalmente, lhe succederem no poder.

Bem depressa appareceu o desengano. Feriram-se as luctas camarárias; manifestaram os concelhos livremente os seus desejos; não houve votações extranhas que podessem supplantar e abafar a dos partidarios do sr. João Franco em cada concelho; trabalhou-se com verdadeiro denodo; e aquelle grande politico, que ameaçava submergir tudo sob a sua incommensuravel influencia, para conseguir victoria em pouco mais de meia duzia de camaras, teve que acceitar, senão mendigar, em alguns concelhos a cooperação d'aquelles a quem havia infligido inolvidaveis aggravos na pessoa do seu chefe.

Haviamos predicto que o sr. João Franco com todas as suas blasonices não alcançaria além de duas duzias de camaras, pois

ainda nos illudiamos sobre o valor real das suas forças em alguns concelhos, mas o resultado final excedeu muito, muitissimo até, as nossas previsões.

Eis ahi bem evidenciada a força de que dispunham os *francaceos* para dar a tão apregoada lucta em circulos eminominaes e levarem á camara um numero de deputados, que estorvassem sequer a marcha governativa do gabinete Hintze Ribeiro, se este estadista não houvesse feito uma lei *ad hominem*!

Note-se que nem todos os concelhos em que os transfugas do partido regenerador obtiveram victoria constituíam, outr'ora, circulos eleitoraes!

Não póde o *Diario Illustrado* contestar, á luz da evidencia, a verdade dos factos; mas não lhe soffre o animo confessar a fraqueza da patrulha que defende e por isso inventa, insulta, barafusta, invectiva contra o nobre chefe do partido regenerador.

Quando para a defeza de qualquer causa ha necessidade de lançar mão da mentira, da inventiva e do insulto, essa causa está irremediavelmente morta, perdida.

E' do dominio publico que o sr. João Franco e os seus partidarios desenvolveram a maior actividade, toda a força disponível nas eleições camarárias. Assim lhes convinha; assim lh'o determinava o imperio das circumstancias, em que se haviam collocado—*dizendo-se uma facção valorosa, disciplinada, forte*.

Não houve expediente, bom ou mau, nos concelhos em que travaram lucta de que não se aproveitassem em pról da victoria, chegando em alguns a mandar apedrejar por uma orla de malfeteiros a força armada; e, não obstante tudo isso, continúa o *Diario Illustrado*, na fagueira esperança de destruir um pouco o effeito da derrota do seu adorado inspirador, attribuindo essa inexperada derrocada politica ás violencias, corrupções, subornos e tantas mais coisas feias do sr. Hintze.

Um bocadinho para amostra:

«Mobilisação eleioesca de todo o exercito.—Perseguições acintosas a funcionarios.—Os serviços da fis-

calisação do sello e do real d'agua reduzidos a uma vexatoria e miseravel *chantage* eleitoral.—O bando-leirismo ao serviço da politica, e os agentes do governo sahindo á estrada a pedir o voto ou a vida.—Corrupção por grosso e a prompto pagamento.—Ameaças, prisões em massa e violencias de toda a ordem.

Assim fez as eleições municipaes o grande dictador.»

Ao menos teve essa *inventada miscelanea eleioesca e violentacea* o merito de ser desenvolvida contra adversarios com a aggravante de transfugas.

Peior do que tudo isso occorreu-nos as violencias, permittidas e oficialmente aconselhadas pelo sr. João Franco, quando ministro do reino, contra os seus então correligionarios, pelo menos no concelho de Ovar, aonde se viram na impreterivel necessidade de luctar contra os adversarios e contra esse ministro durante cinco dias consecutivos!

O sr. João Franco ha-de necessariamente pagar os seus peccados.

Ainda agora principia o desengano.

Retalhos

«Morreu o dr. Aralla, morreu o partido regenerador em Ovar.»

Isto diziam os progressistas, talvez com bastante alegria, pela perda do nosso querido e saudoso chefe, o que não nos admira, pois que, quando em Ovar se soube da morte do grande Fontes Pereira de Mello, os foguetes estouraram nos arraiaes *limonadas*. Sentimentos reles, baixos.

A perda do nosso saudoso chefe abriu, sem duvida, uma grande chaga no partido regenerador, mas essa ferida é de magua, de saudades por aquelle que, com a sua longa pratica, com a sua honestidade, com a sua nobreza de character, com a sua cordura, se impunha aos seus amigos e leaes partidarios e a quem estes respeitavam e idolatravam.

Tinha, porém, de faltar um dia, porque ninguem é eterno.

Morreu, mas não succedeu o mesmo ao seu partido, pois este ahi está forte, vigoroso, debaixo da direcção de trez homens que constituem a commissão executiva do mesmo partido e em quem os partidarios e amigos votaram plena confiança.

No dia 14, proximo, por 15 annos que, após as scenas vandalias praticadas pelos *limonadas*, se levantaram as forças na Praça. Quatorze annos de poder sobre os negocios municipaes d'Ovar! Quatorze annos de tropellias e esbanjamentos praticados por essa gente sem pundonor, que reduziu esta terra, tão boa, quasi á miseria. Intruzos, que espinharam este pobre povo, que lhe causaram peiores males, do que ao paiz causaram os governos intruzos e traiçoeiros dos Filippes. Estes foram corridos ao cabo de 60 annos. O paiz, não podendo supportar por mais tempo o seu jugo tyrannico, escorraçou-as, e a libertação do reino ficou assignalada com letras brilhantes no dia 1.º de dezembro de 1640!

A restauração d'Ovar também havia de chegar. Tudo tem um fim.

Foi no dia 14 de novembro de 1900, no dia em que fazia 14 annos que, em plena praça, os *limonadas* levantaram as forças (que coincidência!) que este bom povo se viu livre d'essa cohorte de malfeteiros.

Não esquecerá jámais esse dia de rosas, d'um sol acariciador, esplendido, porque até a propria natureza, parece se regosijou, dando-nos em 14 de novembro de 1900 um verdadeiro dia de primavera, após tantos dias de borrasca, de tempestades, como succedera até á vespéral!

E' que Ovar tinha resuscitado.

Os progressistas, que se julgavam inexpugnaveis, que tinham feito saber ao seu chefe supremo a sua estada no poder eternamente, porque, diziam elles, os regeneradores, quer na opposição, quer no governo, nunca os expulsariam das cadeiras senatoriaes, tentaram ainda, como ultimo arranco, fazer frente ao exercito unido, cerrado, forte, dos regeneradores, na seguinte eleição de deputados.

Breve, porém, reconheceram que as suas forças estavam exaustas, que a lucta era impossivel, e por isso fugiram vergonhosamente de todos os pontos em que a batalha se feria.

Já não tiveram coragem, sequer, de sahir de casa para as eleições camarárias que se realisaram quarenta dias depois da posse da commissão administrativa, como era de lei.

Nem signal de si deram. Entoamos-lhes o *de profundis* porque, não havia duvida, tinham morrido.

Nos bellos tempos em que o loiro Nazareno andava por este mundo, os milagres repetiam-se, pois curavam-se leprosos, os cegos recuperavam a vista, os mortos resuscitavam!

E' que á Divindade e Omnipotencia do Filho de Deus nada era impossivel.

Admiramo-nos, espantamo-nos mesmo, quando ha tempos nos disseram: «Ouvimos hontem a F... e F...», chefes progressistas, que os regeneradores se haviam de vêr com elles na eleição da camara (era a que se realizou domingo passado); que até sujavam a cara—(não disseram *sujar*—mas nós não queremos dizer d'outra fórma, por causa do mau cheiro)—se os regeneradores—quatro gatos—lhes venciã a eleição.

O quê? Pois ainda se operam milagres n'esta vida?

Pois o loiro Nazareno ainda se dá ao trabalho de resuscitar mortos? e d'aquelles?

Foi engano, com certeza, illusão, talvez, dos amigos que nos contaram aquillo.

E tanto assim que as ditas eleições se fizeram com uma concorrência extraordinaria de eleitores, e os mortos não vieram do sitio onde os *quatro gatos* os encurralaram, metter medo a ninguém.

Já não se acredita nas *almas do outro mundo*.

Ahi está, pois, eleita uma camara composta de cavalheiros dignos, que saberão cumprir com o seu dever e com a qual Ovar terá muito e muito a lucrar.

A vontade do povo está satisfeita, porque tem á testa do municipio quem queria, quem desejava, e por isso os illustres vereadores correspondão, com a melhor vontade, a tudo o que fôr digno e justo.

NOTICIARIO

Partida

No comboyo rapido de quinta-feira, seguiu para Lisboa com sua familia, o nosso estimado amigo, snr. commendador Manoel Pereira Dias, abastado capitalista.

Sua ex.^a, depois de uma curta estada na capital, retirar-se-ha para a cidade do Pará, onde importantes negocios da sua casa industrial e commercial reclamam a sua presença.

Este nosso illustre conterraneo teve na *gare* do caminho de ferro

FOLHETIM

As duas tabernas

Voltava eu de Nimes, n'uma tarde de julho.

Fazia um calor de abafar. A perder de vista a estrada branca, abrazada, estendia-se por entre oliveiras e carvalhos, sob um grande sol de prata fosca, que inundava todo o céu.

Nem a mancha de uma sombra, nem um sôpro de vento. Só a viração de ar quente e o grito estridulo das cigarras, musica rouca, fatigante, de rapido compasso, e que parece a propria sonoridade d'essa immensa vibração luminosa. Havia duas horas que eu caminhava em pleno deserto, quando de repente, deante de mim se destacou da poeira da estrada um grupo de casas brancas.

Era o que se chama a muda de S. Vicente: cinco ou seis casarões de telhados vermelhos, um tanque sem agua no meio de umas figueiras

uma affectuosa despedida por parte dos seus amigos mais dedicados.

Que faça boa viagem e que em breve o tenhamos de volta na nossa terra, são os nossos desejos mui sinceros.

Feira

Realisa-se hoje no largo do Martyr S. Sebastião a primeira feira de gado suino que todos os annos se costuma effectuar n'esta villa, no mez de novembro.

Deve continuar nos domingos seguintes d'este mez.

Assembleia d'apuramento

Reunem-se hoje pelas 9 horas da manhã, no salão dos paços do concelho, os portadores das actas originaes das cinco assembleias electo-raes primarias do concelho, afim de se proceder ao apuramento total da votação realisada no domingo passado para a eleição dos vereadores municipaes para o proximo triennio.

Furto de gallinhas

No dia 6 do corrente foram presos na visinha freguezia de Vallega, Manoel Gomes de Pinho, José Pinto Ramos e mulher Maria Luiza, todos da freguezia de Cucujães, da comarca de Oliveira de Aze-meis, por se atreverem a assaltar por diversas vezes a capoeira do snr. Manoel José Lino Pires de Rezende, morador em Carvalho de Baixo.

O total dos bicos *surripados* é de 14, sendo o seu valor de 10\$000 réis. Os presos foram entregues em juizo.

Ventre vareiro

Durante o mez findo foram abatidos no matadouro municipal d'esta villa 57 bois, pezando 7.605 kilos.

Pesca

O mar, que durante a presente epocha tem estado de uma escassez pasmosa, desde quarta-feira que tem produzido muita e excellente sardinha. Os lanços colhidos d'aquelle saboroso e tão desejado peixe pelas companhas da nossa costa, tem oscillado entre 400\$000 a 900\$000 réis.

Oxalá, o mar continue a produ-

zir como esta semana, o que é de alta vantagem para a industria piscatoria local, commercio e para aquelles que se alimentam quasi de sardinha.

Francisco Marques

Foi na quinta-feira á assignatura régia o decreto, nomeando o nosso sympathico amigo Francisco Marques da Silva, escrivão-notario do 1.º officio da comarca d'Aveiro, no impedimento physico do respectivo proprietario, snr. Arnaldo Augusto Alvares Fortuna.

Ao nomeado, nosso antigo collega n'esta redacção, um apertado abraço.

Concursos

Foram já publicados no «Diario do Governo», de 7 do corrente, os annuncios declarando aberto, por espaço de 30 dias, o concurso para o preenchimento de amanuense e official de diligencias da administração d'este concelho.

No logar competente vae a publicação de eguaes annuncios.

Os meus amores

Offerecido pelo distincto homem de letras, dr. Trindade Coelho, temos sobre a nossa branca de trabalho um grosso volume de contos e balladas, subordinado ao titulo que nos serve de epigraphe, devido á penna d'aquelle eminente publicista. Esse volume, que tem 423 paginas, é nitidamente impresso em magnifico papel pela typographia Aillaud & C.^a, de Lisboa.

Agradecendo desde já, penhoradissimos a valiosa offerta com que o dr. Trindade Coelho nos acaba de mimosear, promettemos fallar em tempo opportuno do merecimento litterario da sua obra.

Notas a lapis

Partiram na segunda-feira passada para Lisboa, as ex.^{mas} snr.^{as} D. Antonia Valente d'Araujo, D. Maria José e D. Emilia d'Araujo, esposa e manas do nosso particular amigo dr. Francisco Ferreira d'Araujo.

No rapido de sexta-feira, seguiu tambem para a capital, d'onde deve regressar hoje ou amanhã, o nosso dilecto amigo, dr. Antonio dos Santos Sobreira, membro da commissão

executiva do partido regenerador d'este concelho.

—Passa amanhã o seu anniversario natalicio o nosso amigo e presado assignante, Antonio Ribeiro da Costa, residente em Lisboa.

Enviamos-lhe d'aqui o nosso cartão de parabens.

—Já se encontra no Porto, de regresso de Leça de Palmeira, onde foi passar uma temporada a uso de banhos, o nosso illustre assignante, snr. José Julio de Aguiar Cardoso Bizarro, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

—Tem passado incommodada de saude, desde o principio da semana, indo felizmente melhor, a ex.^{ma} snr.^a D. Rosa d'Araujo Sobreira, virtuosa esposa do nosso director politico, dr. Sobreira.

—Da praia do Furadouro, onde esteve a uso de banhos e se divertiu em *penca*, regressou á sua casa em S. Miguel, o nosso sympathico amigo Apolinario José da Silva.

—Tambem de regresso da praia d'Espinho, já se encontra na sua casa do Cadaval, o importante capitalista e nosso correligionario, José d'Oliveira Lopes.

—Na segunda-feira passada seguiu para Lisboa o snr. Antonio Rodrigues Quatorze.

Boa viagem.

—Esteve no domingo entre nós o nosso bom amigo, Francisco Marques da Silva, digno escrivão interino do 1.º officio em Aveiro.

Gazeta Illustrada

Revista de vulgarisação scientifica, artistica e litteraria.—Publicouse mais um numero d'esta revista de incontestavel merecimento, editada pela *Typographia Auxiliária d'Escritorio* (fornecedora de impresos para repartições publicas) de Coimbra. E' illustrado com reproducções de quadros de Annunciação, Silva Porto, Gyrão e Villaça.

A *Gazeta Illustrada* constitue no jornalismo portuguez uma innovação de notavel utilidade. Todos têm uma grande curiosidade de conhecer o movimento scientifico, artistico e industrial, mas nem a todos são accessiveis as boas revistas de especialidades, nacionaes e estrangeiras por onde d'esse movimento se possa fazer ideia,—e a *Gazeta Illustrada* faculta em linguagem simples e clara noticias dos assumptos que mais interesse podem ter para o maior numero, e isto por 40 réis por semana.

olhar para fóra. Chamei-a duas vezes: «Olá, patrão!» Ella voltou-se lentamente e deixou-me vêr um pobre rosto de aldeã encarquilhado, fendido, côr de terra, encaixilhado n'uns grandes tufos de renda desbotada, como usam as nossas velhas.

Não era, contudo, uma velha. As lagrimas tinham-na encanecido.

—O que quer? perguntou-me ella enxugando os olhos.

—Sentar-me um momento e beber alguma coisa.

—Ella olhou-me muito espantada, sem se mexer, como se não comprehendesse.

—Mas não é aqui uma taberna? A mulher suspirou.

—Sim... é uma taberna se assim o quer; mas porque não vae alli de frente, como os outros? é bem mais alegre...

—E' alegre de mais para mim. Antes quero ficar aqui.

E sem esperar a resposta, instal-lei-me deante de duas mezas.

(Continúa)

rachiticas, e lá no fundo do casal duas grandes tabernas em face uma da outra, de cada lado do caminho.

A visinhança das duas tabernas tinha não sei que de surprehendente. D'um lado uma grande casa nova, cheia de vida, de animação, todas as portas abertas, a diligencia parada em frente, os cavallos que desatrelavam fumegando, os viajantes de pé, bebendo á pressa na estrada, á sombra curta das paredes; a cavallariça cheia de muares de carroças, os carreiros deitados sobre os telheiros á espera do fresco.

No interior, gritos, juras, soccos sobre as mezas, tilintar de copos, estalar de bolas nos bilhares, rolhas de gazozas saltando, e, dominando todo este tumulto, uma voz alegre, forte, que fazia tremer os vidros, cantando:

Ergue-se de madrugada
A formosa Margarida,
E de saia arregaçada
Foi-se á fonte de corrida.

A taberna em frente, pelo contrario, estava silenciosa e como que

abandonada. Herva crescendo á entrada, as janellas quebradas, um mirrado ramo de azevinho á porta, com um velho penacho, uma pedra do caminho a servir de rebate... Tudo isto tão pobre, tão miseravel, que era verdadeiramente caridade entrar alli para tomar alguma coisa.

Ao entrar, dei com uma grande sala deserta e silenciosa, que a luz, jorrando por tres grandes janellas sem cortinas, tornava mais silenciosa e deserta ainda.

Algumas mezas coxas, onde havia uns copos embaciados pelo pó, um bilhar cheio de rasgões, com as suas quatro ventanilhas escancaradas como bocejos, um banco com o estojo amarello muito sujo, um velho balcão, dormiam alli n'um calor doentio e pesado. E moscas, moscas! nunca vi tantas: no tecto, colladas aos vidros, nos copos aos grupos...

Quando abri a porta, foi um borborinho, um zumbir como se entrasse n'uma colmeia.

Ao fundo da sala, no vão de uma janella, estava uma mulher de pé, contra a vidraça, muito entretida a

CHRONICA

No domingo passado, em todos os concelhos d'este nosso jardim á beira di o mar prantado, travaram-se grandes luctas afim de se elegerem os corpos administrativos d'esses mesmos concelhos.

Entre nós — bemdito e louvado seja Deus Nosso Senhor e sua Mãe Maria Santissima — tal dia passou quasi despercebido, porque a opinião popular se manifestou só d'uma banda — os governamentaes, ficando a opposição d'uma banda só. Ha muito quem diga que de por ora num xe xabe o motivo da abstenção, mas eu... Cala-te bocca, que não te pertence a ti, humilde chroniqueira, desfiar novellos politicos, aliás bem faceis de desfiar. Se toquei n'isto, se empreguei n'este logar um pouco de linguagem eleicoeira, foi só para dar conhecimento ás minhas gentilissimas leitoras d'uma ideia que tive e que se não é genial, parece o; a qual ideia é a seguinte:

Tratar, sem perda de tempo, da eleição d'uma Junta, com elementos de ambos os sexos, da qual dependa a resolução definitiva de varios casos de amor, verdadeiramente intrincados. Essa junta compôr-se-ha da fina flôr dos rapazes e das mais gentis vareirinhas que não tenham nem menos de 15 annos, nem mais de 35; (sem allusão ás solteironas) e será composta de 20 membros, sendo 10 effectivos e 10 substitutos. Cada votante, pois, fará a sua lista com os 20 nomes, separando os effectivos dos substitutos, dignando-se envia-la em carta fechada a Mathusalem & C., redacção da «Discussão». Contudo é absolutamente preciso não esquecer que no fundo de cada lista, ao canto do lado direito, deve vir o nome do votante, macho ou femea e que o nome de cada votado idem, idem, deve ser escripto com a maxima exactidão e clareza.

O pseudonymo do votante ainda poderá admittir-se, mas o do votado nunca. As listas receber-se-hão até ao fim do corrente mez, em seguida ao que se fará o apuramento.

A junta, depois de devidamente installada, resolverá definitivamente, sem que possa haver appellação ou eggravo para qualquer outro tribunal civil ou religioso, sobre as queixas que lhe forem dirigidas, por todas as pessoas de qualquer idade, estado e profissão que se sintam lesadas em questões de amor. As queixas deverão ser remetidas á junta devidamente fundamentadas com documentos authenticos, prova testemunhal, etc., etc.

A' urna, pois, minhas gentis patricias! A' urna rapazes galantes cá da terra!

Independencia, absoluta independencia no voto. Nada de favoritismos, nada de caprichos! Lembraevos que o vosso futuro talvez dependa da junta que ides eleger.

A lucta póde ser grande, collosal, titanica, mas a paz absoluta, a verdade e a justiça ficarão sempre de pé, serão sempre garantidas!

Não ha despesas nem sacrificios que prejudiquem: a carta com a lista dirigida a Mathusalem & C. — redacção da «Discussão», custa pelo correio 25 réis, e por mão propria... nicles.

E eis tudo. O futuro dirá da justiça d'esta causa.

Qual dos sexos ficará vencedor? De qual d'elles será a maioria? De qual a minoria? Dar-se-ha o caso de se inclinar para um só lado a maioria e minoria? Qui lo sá?... Em guarda, gentis leitoras! Defendei a vossa praça com todo o ardor da juventude, porque só as-

sim podereis implantar, ao entrar do seculo XX — a vossa almejada emancipação!

E contaes sempre com o velho

Mathusalem.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira de Azemeis

(Do nosso correspondente)

Realisaram-se as eleições camarárias.

Dir-se-ha que ás hostes da regeneração cabe um triumpho pallido, que lhes veio dos campos em abandono.

Engano. O campo foi experimentado, e só depois da certeza gelada d'uma perda irremediavel, é que o progressismo bateu em retirada.

Não, sem que primeiro cerrassem os dentes n'uma promessa de vingança horrivel, n'um gesto concentrado de odio que bem parecia o estertôr d'um moribundo que se debate pela rampa fria do sepulchro.

Isto tinha o seu quê de feudo, e passava quasi sem formalidades a novos senhores. Durou-lhes por mais de 15 annos.

Era á sombra da Camara que se sustentavam eleitores, que se amedrontavam, que se perseguiam...

Não foi a primeira vez que o apontador da Camara, nas vespervas das eleições, cahia sobre campos e campos, com medições, fitas, bandeirolas...

Os proprietarios alterrorisavam-se e só mediante a promessa dos seus votos, se retirava o empregado, com juramento formal de que a Camara faria passar a estrada por campos mais além, para que não molestasse assim um novo e dedicado correligionario.

E a camara, a tenir, nunca havia pensado em estradas.

... Pois bateu o campo a valer.

A nova Camara é assim constituída:

Effectivos — Bacharel Arthur da Costa Pinto Basto, Antonio José da Silva Guimarães, José Augusto Cesar Corrêa Martins Portugal, de Nogueira de Cravo, Manoel José da Silva Lima, de Cesar, Albino Soares Pinto dos Reis, de Loureiro, Fulgencio José de Pinho, de S. João da Madeira e Bernardino Ferreira Cardoso da Silva, de Cucujães.

Substitutos — Antonio Pereira Villar, Manoel Antonio Tavares, João Domingos Pereira Ayres, de S. Martinho, Manoel Marques da Cunha Fontoura, de Ossella, Augusto Paes Ferreira da Silva, de Fújões, Antonio Nicolau Soares da Costa, de S. João da Madeira, e José Barboza de Quadros, do Pinheiro da Bemposta.

Estes nomes são por si só, um penhor sagrado e seguro de que a nova municipalidade empregará todos os meios, senão para emprehendimentos de vulto, que os não permitem os recursos minguados do seu cofre, ao menos para conservar o que a desgraçada, a faciosa e pouco habil vereação lhe deixou — n'um constrangimento de morte — que bem morte foi!

Ao fim da eleição, a philharmonica de S. Thiago percorreu as ruas até alta noite, no meio d'uma manifestação estrondosa, vibrante de entusiasmo, enquanto os foguetes rompiam fitas de luz na concha velludosa da noite escura.

Por ultimo, no Centro Regenerador, cujas portas, abertas de par em par, davam ingresso a todos os manifestantes, a philharmonica tocou

alguns trechos artisticos de musica, entremeados de vivas ao partido regenerador, ao deputado do circulo, e á nova vereação que tem incontestavelmente as sympathias geraes do concelho.

— Partiram para Lisboa os srs. dr. Arthur Pinto Basto, deputados por este circulo, Eduardo da Fonseca, e Joaquim Nunes da Silva.

— Estiveram n'esta villa os srs. inspector dos estudos, e o sr. dr. Telles, medico da Aguaieira!

ANNUNCIOS JUDICIAES

Annuncio

(1.ª PUBLICAÇÃO)

José Antonio d'Almeida, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, administrador d'este concelho d'Ovar

Faço saber que se acha perante esta administração, aberto concurso pelo prazo de trinta dias, contados da data da ultima publicação do annuncio na folha official, para provimento do logar de amanuense com o vencimento annual de cento e vinte mil réis e emolumentos respectivos, segundo o codigo administrativo em vigor e mais disposições reguladoras da dotação do mesmo emprego. Os concorrentes deverão instruir e dirigir os seus requerimentos na fórmula estabelecida pelo decreto de 24 de dezembro de 1892.

Ovar, 2 de novembro de 1901.

O administrador do concelho,

José Antonio d'Almeida

(355)

Annuncio

1.ª PUBLICAÇÃO

José Antonio d'Almeida, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, administrador d'este concelho d'Ovar

Faço saber que se acha, perante esta administração, aberto concurso pelo prazo de trinta dias, contados da data da ultima publicação do annuncio na folha official, para provimento do logar de official de diligencias, com o vencimento annual de oitenta mil réis e emolumentos respectivos, segundo o codigo administrativo em vigor e mais disposições reguladoras da dotação do mesmo emprego.

Os concorrentes deverão instruir e dirigir os seus requerimentos na fórmula estabelecida pelo decreto de 24 de dezembro de 1902.

Ovar, 2 de novembro de 1901.

O administrador do concelho,

José Antonio d'Almeida

(356)

Editos

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados incertos, para na segunda audiencia d'este juizo, findo o prazo dos editos, verem accusar a citação e seguirem os termos da justificação promovida por D. Maria Adelaide Estevão Aralla, casada com o dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves e D. Maria Rita Estevão Aralla, solteira, do logar da Ribeira, da villa de Ovar, para serem habilitadas unicas e universaes herdeiras de seu tio dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa, solteiro, fallecido sem descendentes nem ascendentes, e n'essa qualidade serem averbadas á justificante D. Maria Rita Estevão Aralla as inscrições de n.º 10:672, 15:975, 18:646, 67:738, 90:874, e 103:005 e uma promissoria com o n.º 199; e á justificante D. Maria Adelaide Estevão Aralla as inscrições de n.º 105:077, 153:061, 153:055, 153:056, 153:057 e 153:058 e uma promissoria com o n.º 1996, sendo todas as inscrições de valor nominal de 1:000\$000 réis cada uma e as promissorias da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, na importancia de capital e juros vencidos, cada uma de 3:047\$250 réis. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, ou nos dias immediatos, sendo aquellos sanctificados.

Ovar, 4 de novembro de 1901.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu. (357)

ANNUNCIOS DIVERSOS

Bibliotheca Social Operaria

62, R. de S. Luiz, 62

CORAÇÃO DE MULHER

A publicação

mais emocionante da actualidade

40 réis por semana

Brinde a todos os assignantes

A TORRE DE BELEM

Romance de lagrimas!

Emprez a Liberal Editora

39, Rua do Jardim do Regedor, 41

LISBOA

HISTORIA DOS JESUITAS

POR

P. ZACCONE

Augmentada e coordenada por Liberaes portugueses e brazileiros

Com gravuras

Edição popular

A mais barata!

Sob a protecção dos LIBERAES

Uma caderneta por semana

16 paginas com 560 linhas,

6:160 palavras, 23:620 letras

20 RS. EM LISBOA
E PORTO
PROVINCIAS 25 RS.

EDITORES - BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

LUCTAS D'AMOR

ROMANCE DRAMATICO

POR

MAXIME VALORIS

50 réis cada caderneta semanal e cada vol. broch. 450 réis

AS DUAS MARTYRES

(annas secretos da inquisição)

Romance historico por

D. JULIAN CASTELLANOS

Cada caderneta de 4 folhas ou 3 folhas e uma estampa, por semana, 40 réis.
Cada volume brochado, 400 réis.

LIVRARIA CENTRAL

DE

GOMES DE CARVALHO - Editor

158, Rua da Prata, 160 - LISBOA

TUBERCULOSE SOCIAL

serie de pequenos romances escriptos por

ALFREDO GALLIS

critica sobre os males sociaes.

OS CRIBOS

1.º volume a sahir. - Preço 500 réis.

A Giria Portugueza

POR

Alberto Bessa

Preço. 500 réis

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Historia da Revolta do Porto

DE

31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproducções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — pagos no acto da entrega.

Pedidos á **Emprez Democrática de Portugal**, rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e á **Agencia de Publicações do norte**, rua de Santa Catharina, 154, no Porto Nas localidades da provincia, — em casa dos agentes

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DO JORNAL «O SECULO»
43, Rua Formosa - LISBOA

GUERREIRO E MONGE

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS
Um tomo por mez 300 réis

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do **DR. A. DE SOTTOMAYOR**

Cada fasciculo. 50 réis

LIVRARIA EDITORA - GUIMARÃES, LIBANIO & C.^a
108, Rua de S. Roque, 110 - LISBOA

A. DA SILVA GAYO (DR.)

MARIO

GRANDIOSO

E

COMMOVEDOR ROMANCE HISTORICO

Episodios das luctas civis portuguezas (1820-1834)

Nova edição, luxuosa e profusamente illustrada pelo distincto artista Concelção Silva

COLLECCAO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial, agricola

Publicação mensal em vol. cartonados de 64 a 96 paginas
ao preço de 100 réis

Estão publicados os seguintes volumes:

Adubos chimicos e estrumes, por C. de Lima Alves. — *O Transvaal*, por Antonio Alves de Carvalho. — *Guia pratico de photographia*, por Arnaldo Fonseca. — *O Poderio da Inglaterra*, por José de Macedo. — *O Alcool e o Tabaco*, por Amadeu de Freitas. — *Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brazil*, por Faustino da Fonseca. — *Tratamento natural*, (Physiopathia) 1.ª Parte: Hygiene, 1 vol. pelo dr. João Bentes Castel-Branco. 2.ª Parte: Therapeutica (medicação) 1 vol. A sahir: *Almas do outro mundo*, por Amadeu de Freitas.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á **Livraria Editora.**

Antiga Casa Bertrand

JOSÉ BASTOS

73 e 75 - R. Garrett - 73 e 75

- LISBOA -

A NOVA COLLECCAO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada

Preço 60 réis

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta de 2 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

40 Réis

Uma caderneta por semana

Cada tomo de 10 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

200 Réis

Um tomo por mez

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por **PIERRE SALLES**

VOLUMES PUBLICADOS:

A Formosa Costureira

Coração d'Heroe

Honra por Dinheiro

Victorias do Amor

Vingança de Mulher

As Duas Irmãs

Luctas Intimas

A Hora do Castigo

SEQUE-SE:

Esposa e Mãe

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna - 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.